

# 2013

## UM ANO PARA SE ESQUECER

2013 começou como se a PUC-SP estivesse acordando de um pesadelo: sua democracia e autonomia internas tão celebradas por todos, tinham sofrido um grande baque com a nomeação, por parte de Dom Odilo Scherer, de uma candidata que se colocara como a última escolha da comunidade. Embora estatutariamente o cardeal tivesse a prerrogativa da nomeação, a candidata firmou compromisso com a comunidade de que não assumiria caso não fosse vencedora.

Porém a palavra não foi mantida e a PUC-SP assistiu revoltada a posse da nova "reitora". É claro que era preciso calar as vozes de opositores, e logo no começo do ano um ato disparatado, depois anulado, proibia as manifestações no campus. Os protestos prosseguiram com os estudantes impedindo a realização dos conselhos e, não restou alternativa senão reprimir essas vozes. A diretora da APROPUC, professora Bia Abramides, foi enquadrada e responde a um processo político, até hoje, passados mais de nove meses sem resposta por parte da reitoria nomeada. Alguns estudantes que participaram dos protestos também tiveram que se submeter a inquéritos.

Com os protestos silenciados a reitoria nomeada pode dar prosseguimento ao seu plano de gestão, que na verdade mostrou-se inócuo, com uma direção isolada da comunidade, governando através de decretos e tendo de enfrentar as suas dissensões internas: em menos de um ano dois pró-reitores pediram "demissão" e alguns funcionas administrativos de setores ligados a reitoria foram desligados.

O diálogo entre as associações de professores e funcionários, tão vivo em gestões anteriores, deixou de existir. Todas as medidas administrati-

vas foram tomadas sem a devida discussão com as associações. E, para os alunos sobram duas reuniões em que não se encaminhou nenhuma proposta.

A retomada das reuniões do Consun mostrou um Conselho Universitário com pouca personalidade, acatando a maioria das decisões da Fundação São Paulo. Por outro lado as demissões "pontuais" de funcionários cresceram e os professores tiveram de ver seus contratos rebaixados pelo fechamento ou junção de turmas.

Em um dos últimos Consuns do ano foram cortadas 500 vagas de cursos com baixa procura, o que sinaliza com novas medidas de contenção.

Por tudo isto as perspectivas para o próximo ano não são nada animadoras. Difícil encontrar-se hoje alguém dentro da universidade que mantenha esperanças para 2014. Pelo contrário, o clima de frustração tomou conta da PUC-SP e bastam rápidas conversas entre os professores, alunos e funcionários para se chegar à constatação de que a comunidade, assim como na canção de Chico Buarque, "vai levando". E, no apagar das luzes deste infausto ano foi aprovado o orçamento financeiro que com uma despesa de R\$ 12 milhões para a Fundação São Paulo, teve que recorrer a um aumento de mensalidade da ordem de 9%, bem acima da inflação.

Assim, temos pouco a comemorar e muito que lutar no próximo ano para mudarmos as perspectivas pessimistas e garantir que nossos minguados direitos e condições de trabalho sejam minimamente respeitados e que a PUC-SP volte a ocupar o lugar de destaque que sempre ocupou na democracia brasileira.

# Mais solidariedade à professora Bia Abramides

**Nesta semana divulgamos mais uma série de apoios à professora Bia Abramides. Os apoios podem ser enviados para o site Petição Pública, através do endereço eletrônico <http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoListaSignatarios.aspx?pi=Abramide>**

Rafaella Bordin Barreira, Carolina Gomes Fantini, Maria da Conceição Barbosa Cintra, Catherine Fanizzi, Elisabeth P Bahia Figueiredo, Francisco Monteiro Kamisaka, Jordania maria de Ribamar Fróes da Rocha, José Dirson Lacerda, Tamires Raquel dos Santos, Celeste Aparecida Pereira Barbosa, Marcia de Assis Costa: *Todo apoio a professora Bia, pelo respeito a democracia e a liberdade de expressão!*, Diego Roda Reis, Edilson Montrose de Aguiar Júnior, Ana Carolina Xerfan Arakelian, Rosemary Torrano Mathi, Felipe Hessel de Paula, Hélien

de Freitas Silva, Yuri Gomes, Roseli de Lourdes Fernandes da Silva, Louise Regina Lins Geller, Sílvia Coelho Hernandez, Lucas Tourinho Cavalcante, Rodolfo Almeida, Felipe bregano Vasconcelos, Jéssica Cristina de Melo Santos, amanda marques pinto, Gabriel de Souza Leal, Ingrid de Cássia Souza de Oliveira, Lunna Abreu e Lima, Maria Regina Rodrigues, Carla Cristina Munhoz Xavier, Thaisa Klafke Bassan, celia f. v. peres, Flander de Almeida Calixto, Paloma Bianca Converso, André Pimenta de Melo, Simone de Jesus Guimarães, Maria Elizabeth Borges, Rosemary Galves, daniella Alexandre, Douglas Canjani, Fátima Aparecida Tassinari, Maria Regina de Avila Moreira, Maria de Lourdes Alves dos Anjos, Maria Aparecida Pereira Dias, Geiciane soares da rocha, Ana Carolina de Oliveira Costa, Nilsete Mirna Taino, Regina Maria Ayres de Camargo FReire, Marina Lopes Fernandes Alves, Jaciara dos Santos

Silva, Jaime Alexandre de Mello Alves, Mirna Nunes da Silveira Souza, Juliana Iglesias Melim, Debora Wills, Rosana Maria Carvalho dos Santos Carneiro, Catarina Mentoni Arnoldi, Deborah Paz de Almeida, Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago, Hamilton Octavio de Souza, Liliane Marins do Vale, Danilo Gonzaga Moura, Stela Dassie Rosa, Jussara Conceição Silva, Mariana Castanho Sanches de Oliveira, Daniela Silva, Elaine Bacelli Mendes, Júlio Miyazawa, Pedro Victor Huet, Rosângela Nair de Carvalho Barbosa, Regina Marconi, Elaine Marlova Venzon Francisco, Paulo de Almeida Bessa Netto, Herick Vazquez Soares, Carmen Lucia Nunes da Cunha, Marina Mattar Soukef Nasser, Iraneide Evangelista Rocha, Mariana Coimbra de Carvalho, Daniel Leme Cano, Eveli Rocha, Fátima Amaral de Oliveira, Albert Tsuyoshi Tanno, Liége Ferrari Veloso, Nataly Machado Oliveira, Lucas Crivelenti e Castro,

Maria luiza tambelini, Matheus Almeida Neres, Cassia Castilho Marotti, Ana Carolina Ramalho, Neusa Maria Costa, Marelice Stropper Bayer, Cristina Senlle, Marcelo Duilio do Nascimento, Mayara guimaraes de moura, Sandra Vaz, Débora Maria da Silva, Mães de Maio, Agnes Minamihara, Pedro Henrique Gomes Chaves, José Paulo Netto, Nilva Beatriz Germano Rezende, Thais Rabello Silva, Stephanie Innela Simãozinho, Oélida Vieira, Maíra Moreno Lemes Nogueira, Lucas Serrano Cimatti Sofia aquino gomez, Egon da Silva Oliveira, Carolina Rocha Lima, Izilda de Carvalho Ferreira de Araujo, Priscila de Souza, Matheus Oliveira Cavalcanti e Freitas, Vinícius Eduardo Pereira dos Santos, Simone Pinheiro Silva Souto, Luís Carlos Miyazawa, Neilton César Polido, Ester Tonin, Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo, Gláucia Scapini Braz, Henrique Toledo Silz, Aslan do Nascimento Bogado.

## Trabalhadores podem requerer revisão do FGTS

O rendimento do trabalhador brasileiro aplicado ao FGTS deixou de ser corrigido corretamente desde 1999, quando a Taxa Referencial (TR), índice de correção monetária das contas do FGTS passou a ser reduzida gradativamente e chegou a zero em 2012, deixando o dinheiro, sem correção.

A estimativa é que a diferença percentual entre o que o trabalhador de fato recebeu, e o que deveria ter recebido, varia de 60% a 80%, dependendo dos meses e dos anos trabalhados.

Assim vários sindicatos e trabalhadores de maneira individual entraram com ação judicial para recuperar as perdas. Até o momento

não há registros de decisões favoráveis por parte da Justiça e o departamento jurídico da APROPUC recomenda cautela quando esse pedido for feito.

As ações revisionais de FGTS exigem, além da apresentação do extrato analítico do período pleiteado, uma planilha com os valores atualizados e a demonstração da ocorrência das perdas monetárias. Ou seja, haverá a necessidade da contratação dos serviços de um perito contábil, para a realização dessa apuração de perdas monetárias pelo trabalhador, além de honorários advocatícios, custas e despesas judiciais. Sendo que se perder em última instância ainda deverá arcar com os honorários de sucumbência.

Analisando a questão o departamento jurídico da APROPUC enfatiza que ainda é cedo para a propositura desta ação, tendo em vista o alto grau de decisões desfavoráveis até o momento, embora não exista algum impedimento para o imediato ingresso da ação cabe

ressaltar que o prazo prescricional é de 20 anos. Caso os professores tenham necessidade de algum esclarecimento o departamento jurídico prontifica-se a atendê-los durante o plantão realizado às segundas-feiras, com agendamento prévio na sede da entidade.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

**As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.**

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Entidades fazem ato contra criminalização

Na quarta-feira, 11/12, às 14h, na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, aconteceu um protesto contra a criminalização dos movimentos sociais.

O ato aconteceu na conhecida Sala dos Estudantes e foi convocado pela Assembleia Legislativa de São Paulo, OAB-SP, Comissão de Justiça e Paz, CSP-Conlutas, Sindicato dos Jornalistas, entre outras organizações que se opõem à crescente onda de repressão que vem tomando as ruas do país.

Em nota divulgada convocando para a manifestação, os organizadores afirmaram que,

com o aumento de pessoas nas ruas protestando por seus direitos, principalmente desde as jornadas de junho, aumentou também a criminalização de movimentos e lutadores sociais. A Polícia Militar e Civil, as Guardas Civis, a Tropa de Choque e demais forças de elite são os principais destacamentos militares utilizados para criminalização dos coletivos. Mas a própria Justiça tem mostrado recentemente, ainda segundo a nota, sua face desigual e parcial com o enquadramento de manifestantes em leis como a de Segurança Nacional, utilizada à época da ditadura militar.

# MST faz manifestação para barrar reintegração de posse

Na quarta-feira, 12/12, as 100 famílias acampadas na Comuna Urbana Padre João Carlos Pacchin, em Itapevi, realizaram um protesto na prefeitura da cidade.

A área Bela Vista Alta, ocupada pelo MST desde agosto de 2013, irá novamente a julgamento esta semana, correndo o risco de ter decretada a reintegração de posse, anteriormente suspensa pelo desembargador Rômulo Russo, do Tribunal de Justiça.

Diante da situação, os acampados e militantes do MST da Grande São Paulo

decidiram fazer a denúncia da omissão do poder público sobre a situação das famílias e da população da cidade, cobrando a responsabilidade política da prefeitura sobre a vida dos acampados e munícipes de Itapevi.

Em ocasiões anteriores, o prefeito Jaci Tadeu da Silva (PV) se comprometeu a realizar o cadastro das famílias acampadas, mediar as negociações com o proprietário e contribuir para o encaminhamento da solução da questão da moradia digna, mas até agora nada foi feito.

## FALA COMUNIDADE

# Sr. Ratus Acadêmicus Espertus???? Presente Professor!!!!

*Luiz Carlos Quagliotti*

Há alguns meses venho observando o comportamento da colônia de RATUS ACADÊMICO, que toma a esquina da Rua Bartira com a Rua Min. Godoi. A colônia é muito grande e está visível, suas tocas têm diâmetros de 5 a 15 cm. Eu pessoalmente já recolhi 3 mortas, e, por esta razão, falei com a Jaqueline da Higilimp sobre tal questão dois dias atrás. Ela me informou que colocaram veneno e, portanto, os ratos morrem e ficam apodrecendo ou nas tocas ou fora delas, na rua, exalando um cheiro terrível que é possível sentir aqui da APROPUC.

Observo todo dia, da minha janela, pessoas se assustarem com as brigas do roedor na descida da Rua Bartira. Este é um caso para se chamar a defesa pública. Sabemos que as ratazanas transmitem 55 tipos de doenças, e esta questão exige enfrentamento imediato, uma vez que os funcionários da Higilimp, além de correr risco de saúde, não podem ser responsabilizados por uma situação que exige profissionais especializados. A princípio, tem-se que jogar com urgência cal comum, para que sequem os restos mortais e não exale tanto cheiro, uma vez que os corpos não são recolhidos na sua maioria, porque os ratos morrem em torno da Universidade.

A PUC-SP precisa também conversar com pessoas que fazem a reciclagem do material, bem como adequar a forma incorreta com que o lixo orgânico vem sendo armazenado, pois tais procedimentos estão

criando os famosos Ratus Acadêmicus Espertus, que ganham espaço nas ruas do bairro de Perdizes.

*Luiz Carlos Quagliotti é funcionário da APROPUC*

### *Direito de resposta*

## Sobre a reportagem Mensalidade deve subir 9%

A reportagem Mensalidade deve subir 9% (PUCViva nº 893, edição de 9/12/2013) traz uma incorreção. Abstenções não contam como voto, logo,

o orçamento foi aprovado por unanimidade, e não por maioria de conselheiros (como diz a publicação).

**A Reitoria**

# ROLA NA RAMPA

## Estudante de Artes do Corpo agredido na PUC-SP

Um estudante de Artes do Corpo da PUC-SP, Uedes Reis, foi agredido no quinto andar do Prédio Novo enquanto ensaiava uma performance artística, por volta das 19h, na quarta-feira, 4/12. Segundo a denúncia, Uedes estava ensaiando a música "Marinheiro Só", intervenção corporal para sua banca de formatura, que estava marcada para última quinta-feira, 12/12, quando Marcel Segal Hochman, formando em Multimeios pela pontifícia, entrou em uma das salas e, após uma discussão, espancou Reis. Ao final da agressão, antes de sair, Marcel ainda teria chamado-o de "preto e veado", o que se configuraria em crime de racismo e numa

atitude homofóbica, uma vez que a homofobia ainda não é criminalizada no Brasil. Essa seria a segunda vez que Marcel teria agredido Reis durante ação performática. O Coletivo Feminista 3 Rosas, que, aliás, atua nos cursos de Comunicação Social, do qual faz parte o curso de Multimeios, divulgou nota repudiando a suposta atitude de Marcel Segal e cobrando uma apuração real do acontecido pela PUC-SP, que tem se caracterizado nos últimos anos pela condescendência com práticas machistas, racistas e discriminatórias dentro da universidade. Por sua vez, Marcel Segal não negou que tenha agredido o estudante das Artes do Corpo,

no entanto, durante a última semana, vem ameaçando uma série de estudantes da universidade por divulgar o caso e sua opinião em relação a ele. Questionada pelo **PUCviva**, a Ouvidoria da PUC-SP afirmou que recebeu a denúncia e encaminhou-a às instâncias superiores da universidade, a saber, a Reitoria nomeada. Já a Pró-Reitoria Comunitária foi procurada algumas vezes pela reportagem do **PUCviva**, e declarou apenas estar ciente do ocorrido. O fato é que, diante de uma grave denúncia que pode implicar, inclusive, processo criminal, a PUC-SP não pode se calar e deve uma resposta à altura para a comunidade, mesmo que face ao término do ano letivo.

## Plantões de Férias

Durante o período de recesso e férias docentes a APROPUC terá um horário especial: entre os dias 21/12 e 05/01/2014 a associação permanecerá fechada, reabrindo 06/01, entre 9 e 18hs. Este horário vigorará durante todo o mês de janeiro, voltando ao horário normal (das 9 às 21h), a partir de fevereiro. Durante o período de férias haverá plantões dos diretores da APROPUC para atender os professores e o atendimento jurídico continuará normalmente. Já a AFAPUC irá funcionar em seu horário normal a partir de 06/1. Este é o último **PUCviva** do ano, retornaremos em fevereiro, porém estaremos cobrindo tudo o que acontece na PUC-SP para divulgação em nosso site [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## Serviço Social atinge nota máxima na Capes

O curso de pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP atingiu a nota 7, a máxima possível, na avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - na área, é o primeiro curso do Brasil a atingir tal marca, sendo também o primeiro da PUC-SP a alcançar tal feito. Pelo país, apenas 140 programas obtiveram a classificação, e 266 alcançaram a nota 6 (também considerada de padrão internacional).No

total, a Capes avaliou 3.337 programas, num total de 5.082 cursos (2.893 mestrados, 397 mestrados profissionais e 1.792 doutorados). Esta avaliação teve como referência os anos de 2010, 2011 e 2012, e os resultados foram divulgados no início de dezembro, sendo que 28 programas da PUC-SP foram avaliados, entre eles Ciências Contábeis, Comunicação e Semiótica, História e Psicologia da Educação, que alcançou nota 6.

## Torneio Papai Noel de futsal

O Setor de Atendimento Comunitário (PAC) organiza o Torneio de Natal de Futsal de Funcionários da PUC-SP, que ocorre no dia 17/12, entre 17h e 22h, na quadra de esportes do campus Monte Alegre. As inscrições das equipes estão abertas até o dia 16/12, na sala 63-G (térreo - Prédio Novo). As equipes deverão pagar a taxa de inscrição no

valor de R\$5 por pessoa na Tesouraria, e apresentar o comprovante de pagamento no PAC em seguida. Poderão participar até 54 atletas masculinos que formarão 06 (seis) equipes com 09 atletas em cada uma, respeitando-se para tanto a ordem de chegada/ inscrição. Em caso de chuva, o torneio será transferido para o dia 18/12.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADM DA PUC/SP  
AFAPUC

DESIGN MADASK VITÓRIA

Natal Solidário

festa de  
Confraternização  
AFAPUC 2013

21 de Dezembro  
Sabado, das 12h às 18h30

Shows ao vivo  
Para todos os gostos musicais!  
Traga seus filhos para se divertirem conosco!

Campus Santana  
Rua Voluntários da Pátria, 1653, Santana - São Paulo-SP  
A 400 metros da estação Santana do metrô

\*NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS

\*Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até dia 20/12/2013 em horário comercial.  
\*\*Os convites para dependentes, poderão ser descontados em 3x na folha dos associados.  
\*\*\*A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATORIA, E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.  
Informações: (011) 3670-3391 - com Sandra.

Os funcionários deverão trazer no ato da inscrição ou da entrada da festa um kilo de alimento não perecível que será doado à campanha da Pastoral Universitária